

Marechal Cândido Rondon (1865-1958) e a Ética do Encontro: Uma Análise Antropológica do Contato Interétnico no Brasil¹

Marcelo Vieira Walsh²

Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (1865–1958) foi um dos principais agentes do processo de integração nacional durante a República Velha. Natural de Mimoso, Mato Grosso, e filho de mãe indígena da etnia Terena, Rondon se destacou como engenheiro militar e na Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, responsável por interligar o Brasil, especialmente a Amazônia, por meio do telégrafo. Este projeto foi essencial para a consolidação do Estado republicano no período do Ciclo da Borracha. Influenciado pelo Positivismo de Auguste Comte, Rondon cultivava um ideal de progresso técnico aliado à ética humanitária. Em suas expedições, interagiu com diversas etnias indígenas, utilizando seu conhecimento de línguas nativas para estabelecer contato pacífico, sempre com o lema: “Morrer se for preciso, matar nunca.” Essa abordagem resultou na criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), precursor da atual FUNAI. Um dos episódios mais marcantes de sua vida foi a expedição de 1913 ao lado do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt, no Rio da Dúvida, na Amazônia. Esse feito consolidou o reconhecimento internacional de sua coragem e competência. O legado de Rondon é imortalizado em nomes de estados, cidades e rodovias brasileiras, como a Rodovia Marechal Rondon, e em várias avenidas e ruas de grandes centros urbanos. Este artigo busca uma releitura crítica da trajetória de Rondon, à luz da antropologia moderna, considerando o contexto histórico da ocupação amazônica e a relação com os povos indígenas. Ao integrar conceitos de autores como Franz Boas, Gilberto Freyre, Clifford Geertz, e Darcy Ribeiro, pretende-se avaliar o impacto das ações de Rondon na construção da identidade nacional e nas políticas públicas voltadas aos indígenas. São os objetivos: Analisar a trajetória de Rondon à luz dos princípios antropológicos contemporâneos e seu impacto nas populações indígenas; investigar a contribuição de Rondon para a integração da Amazônia e a formação de políticas públicas voltadas aos povos indígenas; e discutir as implicações do legado de Rondon nas questões de colonização e etnografia, especialmente no contexto da ocupação territorial amazônica. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e artigos acadêmicos, com ênfase nas expedições de Rondon e nas políticas que ele influenciou, aplicando conceitos antropológicos para compreender seu legado.

Palavras-chave: Marechal Rondon, Amazônia, Indígenas, Ética do Encontro e Antropologia.

Marshal Cândido Mariano da Silva Rondon (1865–1958) was one of the main agents of the national integration process during the Old Republic. Born in Mimoso, Mato Grosso, and the son of an indigenous mother from the Terena ethnic group, Rondon stood out as a military engineer and in the Telegraphic Line Construction Commission, responsible for connecting Brazil, especially the Amazon, through telegraph lines. This project was essential for consolidating the republican state during the Rubber Boom period. Influenced by Auguste Comte's Positivism, Rondon embraced an ideal of technical progress combined with humanitarian ethics. In his expeditions, he interacted with various indigenous ethnic groups, using his knowledge of native languages to establish peaceful contact, always adhering to the motto: "Die if necessary, never kill." This approach resulted in the creation of the Indian Protection Service (SPI), the predecessor of the current FUNAI. One of the most remarkable episodes of his life was the 1913 expedition alongside former U.S. President Theodore Roosevelt, in the Rio da Dúvida, in the Amazon. This achievement cemented international recognition of his courage and competence. Rondon's legacy is immortalized in the names of Brazilian states, cities, and highways, such as the Marechal Rondon Highway, and in several avenues and streets in major urban centers. This article seeks a critical reinterpretation of Rondon's trajectory, in light of modern anthropology, considering the historical context of Amazonian occupation and the relationship with indigenous peoples. By integrating concepts from authors such as Franz Boas,

¹Este trabalho foi apresentado no **XXIX Congresso Internacional de Antropologia de Ibero-América** e no **VI Seminário de Pesquisa em Rede Internacional**, realizado no **Centro Universitário Mais – UNIMAIS**, realizado em Inhumas, Goiás, Brasil, de 29 a 31 de maio de 2025. Trabalho publicado nos anais do evento.

²Mestre em História. Sócio Correspondente do Instituto Histórico-Geográfico de Santa Catarina – IHG-SC (2024-Atual), Membro da Associação Nacional de História – Distrito Federal – ANPUH-DF (2009-Atual), Membro da Associação Brasileira de História Oral – ABHO (2023-Atual), Membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (2009-Atual). E-mail: consultor.marcelowalsh@gmail.com

Gilberto Freyre, Clifford Geertz, and Darcy Ribeiro, the aim is to assess the impact of Rondon's actions on the construction of national identity and public policies related to indigenous peoples. The objectives are: To analyze Rondon's trajectory in light of contemporary anthropological principles and its impact on indigenous populations; to investigate Rondon's contribution to the integration of the Amazon and the formation of public policies directed at indigenous peoples; and to discuss the implications of Rondon's legacy on issues of colonization and ethnography, especially in the context of Amazonian territorial occupation. This study adopts a qualitative approach, based on bibliographical review and academic articles, with an emphasis on Rondon's expeditions and the policies he influenced, applying anthropological concepts to understand his legacy.

Keywords: Marshal Rondon, Amazon, Indigenous, Ethics of Encounter, and Anthropology.